

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

MANEJOS REACIONARIOS

As acintosas perseguições de que tem sido vítimas os poucos eclesiasticos que n'esta provincia aceitaram a pensão estatuida pelas disposições da lei da Separação do Estado das igrejas, obrigam-nos naturalmente a algumas despretenciosas considerações sobre tão palpitante assunto.

Os successos occorridos em Cachopo, em Ferragudo, e agora, ha pouco, em Santa Barbara de Nexe, provam-nos simplesmente que a reacção continua a trabalhar na sombra, aproveitando a ingenuidade do povo para conseguir os seus tenebrosos fins.

A sua obra execranda, sempre animada pelo mais feroz espirito de personalismo, tem trazido a inquietação e a desordem áquelas laboriosas povoações.

E' evidente que, apesar de proclamada a Republica, a reacção não desarmou.

Quem, se não ela, fanatiza o povo a cada passo, ao ponto de levar mulheres honestas, dignas mães, irmãs e esposas, muitas d'elas, a tomarem a parte mais saliente em manifestações ruidosas e grotescas como foram as de Cachopo, de Ferragudo e de Santa Barbara de Nexe?

O pretexto invocado tem sido a excomunhão dos padres pensionistas, argumento de grande efeito, adrede forjado pelos eclesiasticos não pensionistas, que assim tratam de evidenciar, a inveja que nutrem contra os padres que aceitaram as pensões.

O combate vai travado entre uns e outros e das varias peripecias da luta incontestavelmente se deduz que a seita negra continua a impor a sua ferrea vontade neste rincão algarvio.

De fato, em vez de vermos estes assuntos respeitantes á crença do povo, desenrolarem-se entre a banalidade característica dos successos sem importancia, presenciamos, bem ao contrario, um inquietante avolumar de preconceitos demudando povos ordeiros e pacificos, como os das povoações indicadas, n'uma hoste de impulsivos intolerantes, capaz dos maiores excessos, dos mais risíveis disparates, das mais grotescas expansões da sua furia.

E' que, se a destruição da monarchia dos adeptamentos e latrocinios que puzeram a saque as riquezas d'esta nação gloriosa é hoje um fato indiscutível e inofensível, outro tanto não acontece á reacção catolico-romana, cujo nefasto poder dia a dia, instante a instante, todos os liberais são obrigados a constatar.

E' que, depois de proclamada a Republica bem pode dizer-se que

cesou a propaganda democratica pelas provincias, sendo por isso bem facil aos falsos apóstolos do cristianismo a continuação dos seus manejos reaccionarios, tendentes a levantar todas as dificuldades ás novas instituições e aos governos, republicanos, que podem não ser proficuos, mas que são sempre orientados pelas boas normas da justiça, da sinceridade e da honestidade.

O intuito evidente é destruir e amesquinhar os salulares efeitos da lei da Separação do Estado das igrejas, esse diploma que é uma das mais fulgentes corôas de gloria do illustre estadista dr. Afonso Costa e é tão habilmente delineado que por completo contraria a expansão clerical, evitando assim que o sacerdotio continue a ser, como era até aqui, um rendoso modo de vida, de acesso facil a todas as mediocridades.

Lyster Franco.

Teatro

Está projetada a vinda ao Algarve de um grupo de artistas dramaticos, saídos quasi todos do *Ginasio* e que em *tournee* se propõe percorrer a provincia.

A direcção artistica está a cargo de Telmo, sendo secretario gerente Zeferino de Albuquerque. No repertorio contem-se: *Rei dos galinos*, *Amor engarrafado*, *Coçard e Bicoquet* e *No resalto*.

No elenco entram Telmo, Augusto Machado, Cardozo, Henriques, Zeferino de Albuquerque, Tristão, Seia da Silva, Albertina de Oliveira, Maria Augusta e Pepita de Abreu.

O grupo tenciona visitar Faro, Tavira, Vila Real, Silves, Portimão, Lagos e Sines.

Quer-nos parecer que na lista devia ser incluída a vila de Olhão, que de sobra tem recursos para receber condignamente o Grupo. Só por má informação ou imperfeito conhecimento se não terá incluído Olhão. O mesmo dizemos de Loulé. Como é tempo de tratar do assunto, aqui o lembramos a quem competir, afin de serem também colhidos por essas importantes localidades os beneficios e o passatempo que essas *tournees* artisticas nos proporcionam.

Por enquanto nenhuma outra *tournee* se organisou, nem mesmo nos parece que venha a organisar-se, pela saída da maior parte dos artistas para o Brazil. E' que a ida ao Brazil efetua-se hoje com as facilidades com que n'outros tempos se vinha ao Algarve.

Mas o Brazil, o Brazil... rouba-nos os artistas, e quando mal nos percatamos, até os mata. Foi o que aconteceu a Rentini, que no coração dos farenseis deixou a mais cruciante saudade.

Bom é que por aí apareça este ou outro qualquer grupo de bons artistas, para nós, os desprotegidos da sorte, podermos gosar meia duzia de noites deliciosas, não obstante os calores da epoca serem já bastante arrelhiadores e influirem desastrosamente na serenidade dos que admiram a arte.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

JEREMIAS ARTE NOVA

Trecho semi-patetico do editorial de *O Dia*, «essa em ordem», onde, como sempre, se mino-se a Republica com as mais calorosas saudações:

«A Republica tenta navegar, mas os sarçãos cobrem o mar! A separação da igreja é um terrível obstáculo; mas a separação da propria sociedade, que deixou isolado o batel do Estado, entregou a tão impuritos timoneiros, não é muito menos ameaçadora.»

Ninguém deixa de compreender os patrióticos lamentos do pessimismo de *O Dia*, entretanto sempre lhe diremos, visto ter versado o assunto com imagens maritimas, que perden mais uma vez uma excecional occasião de estar calado.

Sim, porque, francamente, n'este se a censura dos timoneiros do batel do Estado quem só cuida em pescar nas agnas turvas, parece-nos forte...

EXPLICANDO

Com a garra adunca do remo, cravada no seu coração de pomba, — remorso que o persegue desde que se atirou ao Partido Democratico como gato a bofe, — explica, ou antes tenta a Republica explicar aquele seu gesto com este palavreado subtilissimo:

«Unidos para o ataque supremo contra o antigo puler, o desmoronamento expõe sempre entre as que veneram quanto ao que cumpre conservar, modificar, suprimir ou transformar»

Tal qual. Pena é que um dos mais fortes agentes do tal desmoronamento tenha sido o illustre chefe do evolucionismo, em cujo espirito tanto se radica a mania conservadora, que até chega a parecer-se um curioso *bric-à-brac* politico.

Choses!

ARCADES AMBID

Escreve o *Intransigente*, exteriorizando as mágoas que lhe vão na alma:

«O illustre chefe das evolucionistas pertence ao numero das indicações constitucionaes, mas ao que parece não bebe do fino. Não anda a par dos segredos dos Deuses.

Cá pelo estabelecimento succede o mesmo. Somos companheiros na desgraça...

Mas que temos nós com isso?

OPINIÃO SENSATA

Do *Diario de Noticias*, um belo artigo acerca dos interesses agricolas:

«Assinar em Portugal a pomelicultura, em Portugal onde pouco se sabe d'estas especialidades, e que pôde e deve ser um pinx exportador de frutos, flores e hortaliças, parece-nos um bom serviço prestado ao paiz.»

Concordamos plenamente. Desejavel em Portugal o cultivo pela arvore, pelo arbusto e pela flor é tudo quanto ha de mais patriótico e in-trutivo. Mas qual! Egeista e interesseiro, o portuguezinho valente só aprende a estimar as arvores quando estas lhe produzem chorulos rendimentos.

Enquanto meinho e mingo, é sob este ponto de vista, um genuino selvagem.

Arvores, arbustos, plantas herbaceas, graminhas, etc, vão para com ele.

Quando as lópa, o portuguezinho valente — é com mágoa que o dizemos — só tem um fillo: fazer-lhes o maior mal possível, quando não as destrói por completo.

UMA PERGUNTA INOCENTE

Perguntam-nos varios assienntes quando será preenchido o lugar de secretario do liceu de Faro, que pelos modos continua a ser desempenhado interinamente por um cavalheiro fraseivel e pouco atencioso para quem tem a infelicidade de o procurar.

Não sabemos.

VERDADES AMARGAS

Recorramos da *Republica Social* este trecho, que éo resistinos á tentação de arquivar nas columnas do nosso bi-semanario:

«A incompetencia, o confusioismo e a desmoralização da maioria parlamentar tem provocado contra o parlamento a justa indignação da maioria sensata do paiz.

—Alto! E' o bialto que se move já por toda a parte, sedenta como está a nação de uma obra util, reconstitutiva e moralisadora.

O grave periodo que atravessamos precisa ser solucionado com muito criterio e reflexão, e é isto exatamente que não existe n'uma pequena minoria dos parlamentares, a quem o procedimento da maioria a tal ponto irrita, que para não terem de levantar a sua voz como Cristo heretico o elicite para expulsar os vendilhões do templo, se absteem, quando podem, de entrar n'aquella luta.

mesquinha de interesses, vaidades e ambições re-vellaeles e ridiculas.»

Fomos dos que desassombradamente combateram a lei eleitoral, forjada n'um momento infeliz do dr. Antonio José de Almeida, não podemos, por isso, deixar de evidenciar a nossa coerença com a doutrina brilhantemente exposta pela *Republica Social*.

Gentio que pense e trabalhe é o que se quer em parlamento.

Palrudezes, erelines e fanfarrões... rna cem eles, porque não trabalham nem deixam trabalhar os que, raros, tomam a serio as questões de interesse publico.

RECEIOS

O *Intransigente*, cuja amizade ao sr. Brito Camacho é manifestu, meteu-se agora a profeta. Não acreditam?

Vejam este pedaço revelador do mais arguto videntismo:

«O sr. reitor leima e leima sempre. Joron que havia de dar cabo da Republica e está em vespas de cumprir a sua palvra.»

Pelo visto, o *Intransigente*, que tanto bem tem feito á Republica, com as suas teorias incongruentes, receia a concorrência...

IDEM, IDEM

Afinando pelo mesmo diapasão, escreve *O Socialista*:

«Não pôde ser. O paiz desinteressou-se por completo do parlamento, e o que os chamamos representantes do paiz ali estão fazendo representa a maior das propagandas contra o parlamentarismo.

Que eos chamem inimigos das instituições, visto que o pove está compenetrado que os maiores inimigos do regime se encontram dentro das proprias Camaras.

Cmo o povo se uniu para implantar a Republica, deve unir-se para derribar esse parlamento que representa perante os jovens estrangeiros a nossa vergonha.»

E' forte mas verdadeiro.

PARA ESCOLHECER...

Garantem-nos que um alto funcionario da Republica, de serviço no distrito do Algarve, leva tão longe o seu amor pelas economias e prosperidades do tesouro, que outro dia, querendo sua esposa ir a Tavira, requisiu para ela um bilhete n' *pronto pagamento*, o que equivale a dizer que tirou um bilhete com 50 % de abatimento, e dias depois, despojado a mesma sua esposa ir a Lisboa, ele, o desinteressado funcionario, requisiu um bilhete gratuito.

Julgamos que este funcionario, que não queremos dizer quem é, tem para seu uso um passe nos caminhos de ferro, mas entendemos que para sua esposa teria ele de pagar per iuteiro as passagens, como succede a muito boa gente.

Pelo que se vê, este funcionario, que tem leito outras de se lhes tirar o chapen, usa de belos expedientes para aumentar a receita do Estado.

Para o administrador de Lagos, a quem, um d'estes dias, por mero capricho, segundo consta, não quis dar posse, não teve ela a mesma solicitude.

Ora isto, n'um regimen de moralidade, até faz arripiar os cabelos.

Mas... quem será este funcionario? Advindem, se são capazes. Nós é que não queremos dizer...

PAIVA COUCEIRO

Vae finalmente ser julgado na proxima segunda feira, dia 17, o celeberrimo conspirador Henrique de Paiva Couceiro.

A nação espera ansiosa o resultado do julgamento, que, apesar de todas as surpresas dos tribunaes, esperamos será desfavoravel ao no-jento criminoso.

A ALGUEM

Oh! como é triste a vida, meu amor, Sem ver surgir na minha noite escura O luzeiro divino, eecandedor, Do teu olhar de cética doçura!

Esp'ranças, lédes soebos de ventura, Levou-m'os essa olhar fascinador... Só techo, nesta vida d'amargora, A tristeza, o pezar, e tedio, a dor!

Nas horas de cruel isolamento, Revoa para ti o pensamento Qual falena gentil bnsendo a luz...

Ritua vives talvez já desdenhando A saudade que ru vivo acalendo Deste amor que me fere e me seduz.

Laurinda Serytram.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

NUCLEO DE FARO

E' hoje que se realiza no *Teatro-Circo* desta cidade, o sarau infantil dramatico musical, organisa-do pelo nucleo da *Liga Nacional de Instrução* e cujo prodnto liquido é destinado a desenvolver os cursos noturnos d'esta prestimosa coletividade.

O programa é o seguinte:

1.ª parte: *Severidade*, comedia-drama em um ato — interpretes: Mademoiselles Alzira Crispim, Judith Duque, Emilia Pessanha, Maria Rosa Assunção, Maria Infante e Raquel Guerreiro. — *Esteja quieto*, cançoneira por Mademoiselle Natalia Vieira. — *A Minha Esmola*, poesia pela menina Maria Gloria de Sousa. — 2.ª parte: — *Dia de anos*, poesia de João de Deus, pela menina Zaida Bomba. — *Um valente*, poesia pelo menino Mario Lyster Franco. — *Revolta em familia*, comedia em um ato, interpretes: Mademoiselles Natalia Vieira, Emilia Pessanha, Maria Rosa Assunção e Maria Infante. — *Pas-sado e Presente*, poesia por mademoiselle Celeste Guerra. — *O Dinheiro*, poesia de João de Deus, pelo menino Eduardo de Azevedo. — *A Escola*, poesia de Calado Nunes, pela menina Maria Henriqueta de Sousa. — *Moleirinha*, poesia de G. Junqueira com musica de Tomaz Borba, cantada pela menina Julia Duque. — 3.ª parte: — *Feia*, poesia de F. Caldera, pelo menino José Aires de Sousa. — *João de Deus*, poesia do dr. Rodrigues Davim, por Mademoiselle Natalia Vieira. — *Boas Noites*, poesia de João de Deus, pela menina Raquel Guerreiro. — *Gnastica Sueca*, pelos alunos da corveta *Duque de Palmela*. — *Pois sim senhor*, poesia pela menina Mariana Diniz. — *Trote e Galope*, poesia pelo menino Antonio Marcelino. — *Fados*, cantados por Mademoiselle Ana Santos e acompanhados pelo eximio guitarrista João Pestana Girão. — *Portugal*, poesia por Mademoiselle Maria Alzira Crispim. — 4.ª parte: — *A minha boneca*, poesia pela menina Inez Sampaio. — *A pena e o tinteiro*, poesia pela menina Euridice Paula. — *A Morte do Cavallo*, comedia em um ato, interpretes: Mademoiselles Alzira Crispim, Emilia Pessanha, Natalia Vieira. — *O Dragão*, poesia por Mademoiselle Maria Rosa Assunção. — *Não seja mau*, cançoneira pela menina Emilia Pessanha. — *A Seneiteira*, coro pelos alunos da corveta *Duque de Palmela*.

Prestam obsequiosa cooperação n'esta festa, como ensaiadores, os nossos presados amigos João Relego Arouca e Antonio Rebelo Neves; ponto, Filipe Corie Real; contra regra, Arouca; caraterizador, José Filipe Portfrio.

Eis o programa do sexteto que, sob a distinta direcção de Rebelo Neves, abrihantará a recita:

Marche Nuptiale... Mendelssohn
De fleur en fleur... Gandolfo
Abade Printanière... Lacombe
The Teddy Bears Pi-cnic (two steps)... Bratton.

O teatro foi vistosamente engalanado para esta interessantissima festa infantil.

MOÇAIICO

As Estatísticas

As estatísticas tem isto de bom, — tanto servem para um cosido como para um assado: podem condimentar-se com tudo o género de temperos, ao gosto do consumidor. Prestam-se com idêntica complacência aos rigores d'uma investigação científica e aos devaneios d'uma imaginação amiga de fantasias. Ora são severas e agrestes como um problema algebrico, ora alegres e farfalhantes como os couplets de qualquer decotada opereta comica. A's vezes instruem, ás vezes divertem, e pode dar-se o caso d'uma e outra coisa. Revestem-se ainda d'uma outra vantagem: — é que, mesmo quando são formuladas a sério, — pelo menos, parecendo, — dão razão a tudo o mundo e contentam todos aquelles que andam desaviuados em materia de calculos.

Por exemplo: a minha estatística que afirma que em Portugal ha 2000 gé-bus em circulação, pode opor-se outra estatística, não menos autentica e categorica, que indique a totalidade de 4000. E como o curioso leitor, por curioso que seja, não hade correr toda a lusa terra para ir contando um a um todos os gébusos que temus na amada Patria, ambas as estatísticas ficam em bom lugar, por contraditórias que sejam.

Um celebre autor francez, Eugenio Labiche, que foi um delicioso humorista *double*, de sagaz observador de caracteres, costumes e humanas fraquezas, apresenta-nos n'uma das suas comédias um tipo extremamente grotesco, a despeito do seu envolvimento de homem sabio: um sujeito sizo, reflexivo e todo dedicado a investigações científicas, tão pacientemente *utis*, que conseguiu averiguar o numero exacto de viúvas que não espaço de um ano tinham transitado pela Ponte Nova de Paris!

Pelo estilo d'esse inventado personagem, existem realmente individuos d'essa ordem que consagram seus talentos e uios a indagações tão transcendentes como as d'aquella aproveitada creatura. A tanto chegam ás vezes, a penetração e paciência d'esses especialistas que alcançam resultados mais surpreendentes ainda do que apurar o numero exacto de viúvas que, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro, passaram por uma ponte parisiense, e que não estão ainda treuados n'esse genero de estudos, e nunca empregaram o tempo n'elles, cistalhes a compreenderem como é que podem obter-se certos dados estatísticos. Assim, não deixei de sentir uma enorme admiração no dia em que li o resumo das investigações feitas por um sabio alemão, publicadas n'uma *Revista estatística*, acerca do numero de mulheres casadas infelizes aos respectivos maridos, existentes em diversas nações da Europa.

Com o apurmo e rigidez que deriva da convicção absoluta, com a segurança resultante d'um trabalho tiscatizado e escriptulosamente executado, estabelecia aquelle bom senhor uma serie de calculos e proporções, e escrevia sem receio de temeridade ou equivocação: «Em Inglaterra ha, por cada cem casados, tantas senhoras que quebrantam a fé jurada; em França, tantas...; na Suissa, ha ainda mais... e na Alemanha, ascendem ao respeitavel numero de...»

Ora bem: não é verdadeiramente inaravilhoso que, com a sagacidade, a observação e as matematicas consiga um homem adivinhar e revelar ao publico segredos de familia e intimidades domesticas? ... E não confirma isso, plenamente, a afirmação de outro sabio, — de que a ciencia acabará, tarde ou cedo, por penetrar todos os segredos da Natureza?

Recentemente, um professor norte-americano, cujo nome sinto ignorar, publicou um trabalho em que, depois de ter passado alguns anos no velho continente, e regressando á Patria, condensou n'um livro o fado das suas pacientes investigações. Versam estas sobre os casamentos europeus, as diferentes causas que os determinam e as proporções correspondentes nos diversos paizes que o autor visitou e estudou.

Na sua opinião, as determinantes que presidem aos enlaces matrimoniaes inglezes são o amor, a simples simpatia, as relações de familia, o unico desejo de mudar de estado por aborrecimento e cansaço da existencia celibataria, enfim, a constituição do home. Cada uma d'estas causas representa 15 % dos casamentos britanicos. Os outros 40 % devem-se a multiplos motivos, que seria prolixo especificar. Geralmente o inglez que se casa por calculo monetario, apenas entra na proporção de 1 %. Devemos confessar que isto honra verdadeiramente a raça ingleza.

Agora, o reverso da medalha: os casamentos por interesse, por considerações perfeitamente pecuniarias, são os que mais abundam em França. Representam um total de 83 % entre as classes ricas, pelo menos as remediadas, pois que entre os pobres o mercantilismo matrimonial não pôde entrar geralmente como fator. «Entre gente d'alguma posição, observa o escriptor Yanqui, apenas ha por cada cem casamentos um que seja movido pelo amor. Do amor prescindem-se quasi sempre; é um elemento pouco formal e valorisavel, e do qual não se faz grande caso n'um problema tão serio e grave como é o do casamento.»

Contudo passam os alemães por muito ponderados, sérios e graves, e o amor, ou pelo menos a viva simpatia, são os que geralmente presidem aos enlaces germanicos, accusando as estatísticas (já temos as estatísticas!) do referido sr. professor uma proporção de 71 %. Outro tanto, e com pequena diferença, ocorre na Austria, 68 %, na Hungria 66, na Holanda, 73 e na Dinamarca 74; mas na Italia, n'esse paiz tão meridional, povoado por uma raça impressionavel, poetica e apaixonada, o fator puramente amoroso, não se pode dizer que represente um papel muito brilhante: 50 % apenas.

E em Portugal? Ob!... O que é na moderna Luzitania, não podemos estar melhor pelo que se refere a este magnum assunto. O sabio afirma, e afirma-o em algarismos, que é a melhor maneira de provar as coisas e abrir os olhos aos incredulos, que 85 % dos bravos portuguezes casam porque... O virrazão lhes exige casamento! O vil interesse só escassissimas vezes preside aos enlaces no nosso paiz; a questão metálica é um motivo rarissimo, de que só fazem caso um certo numero de ambiciosos, em tão reduzida quantidade que não vae a mais de 3 %. D'aqui que o *no cego*, religioso ou civil (um apertado de ambas as maneiras, para ficar mais *consolidado*, com a divida publica), pode ser citado como dos mais exemplares que ha na Europa, como os mais dignos de imitação e de inveja.

Alegremo-nos sinceramente com isto, e graças sejam dadas, com a maior efusão, ao excelente e bom senhor americano, cujas estatísticas a tanta altura nos levantam. É para sentir, porém, que as nossas finanças, a nossa instrução, as nossas estradas e outras coisinhas não menos publicas e genuinamente nacionaes, não se encontram á mesma altura que a nossa instituição matrimonial.

Mas, como não é possivel gosar toda a casta de venturas e felicidades, contentemo-nos como as que presentemente vamos disfrutando... que já não é pouco.

Francisco Misterio.

PADRE BARROS SANTOS

Foi justamente e agradavelmente apreciada nos centros de cavaqueira, a carta aberta e escripta por este nosso amigo e correligionario, no ultimo numero do *Heraldo*.

Situação politica

Foi incumbido de organizar gabinete o sr. dr. Duarte Leite, que conta com o apoio politico dos srs. drs. Afonso Costa e Brito Camacho.

Consta que o sr. dr. Duarte Leite ficará com a gerencia da pasta do interior e que, no novo ministerio serão distribuidas 3 pastas aos democraticos, 2 aos evolucionistas, 2 aos unionistas e 1 aos independentes.

Ja não é sem tempo.

AINDA A CARESTIA DO PEIXE

No penultimo numero d'esta folha tratamos nós da carestia do peixe e da sua fiscalisação por parte da autoridade sanitaria, não só com as impressões que o assunto nos suggerio mas ainda com os diferentes alvites da opinião publica afim de por termo a determinados abusos provenientes de certo desleixo das autoridades que superintendem sobre estes assuntos, mas esqueceu-nos uma coisa que só depois nos vieram lembrar. E' o caso da carestia e mesmo escassez de *atum* numa capital que, como eles dizem, é uma loba!

Efectivamente, estamos no fim da temporada do *atum* chamado de direito e só nos lembra-te-lo visio no nosso mercado para ai uma vez que durou uns trez ou quatro dias se tanto, que foi quanto aguentou sem se deteriorar a unica remessa que Faro pôde haver e isso mesmo por um preço inacessivel ao seu povo.

Ora, é para estranhar que comportando esta capital um bom numero de acionistas e até mesmo donos de armações do precioso peixe aqui mesmo ao pé da porta, se passe uma temporada sem o provar pelo menos! Será porque essas armações não o tenham apanhado? Não. E' porque os seus donos preferem os grandes mercados, como Vila Real de Santo Antonio ou Ayamonte e esquecem-se da sua terra, dos seus concidadãos de quem não se lembram senão quando precisam d'elles. Já não são assim os de outras localidades, como Tavira, Vila Real, etc. onde os proprios donos das armações mandam destinar ás respectivas terras um certo numero d'atuns para se vender por preço acessivel a todos. Assim é que em Tavira o *atum* não foi alem de 120 reis o kilo nem alem de 160 em Vila Real, enquanto que em Faro quem o quiz provar teve de pagá-lo a 240 e 200 reis e não chegou para a cova de um dente, como vulgarmente se diz.

E não se diga que o comerciante ganhou rios de dinheiro, na unica remessa que obteve; pelo contrario, perdeu, e tanto que não quiz mais. Porque? Porque o *atum* das armações de Faro, que é o que lhes convinha pela sua fresquidão, podendo por isso aguentar mais dias, lhes é vendido por um preço tal que o povo não pode pagar para lhes deixar lucro. Só em Vila Real em lota e ainda assim em dias de fatura é que o podem tirar em condições de preço para o povo. Mas quê? Já com seis dias de pescada e por conseguinte só aproveitavel para *salga*, segundo, como segue este itinerario: hoje, por exemplo, é apanhado; até ao embarque para Vila Real vai um dia, um dia de transporte são dois dias, dois para a venda em lota quatro e finalmente um para o conduzir a Faro, circo, o que faz com que só seja posio á venda ao sexto dia depois de pescada.

E' por isso que os srs. peixeiros nos perguntam agora se ainda nestas condições lhes podem ser consentidas mais 48 horas para a venda como fresco, segundo o que alvitramos. Mas deixemos este ponto que já mal ou bem foi tratado e passemos ao que hoje nos occupa.

Ora, já que os srs. donos ou acionistas das armações d'este concelho não se lembram dos seus concidadãos, não poderia haver uma lei que obrigasse essas armações a fornecerem uns tantos atuns para o consumo da terra pelo menos pelo preço da ultima lota no mercado de Vila Real?

Isto não é ir de encontro ao commercio de exportação que desejariamos fosse tal que o dinheiro entrasse ás carradas na nossa querida capital, mas custa ver-nos morrer de fome abarroçados de dinheiro. E' que no nosso iraco entendimento em primeiro lugar deveria estar a abastança das localidades produtoras. Sim, se produzimos sejamos nós os primeiros a gosar d'essa produção, tanto mais que esse dinheiro nem sempre vem beneficiar a terra da sua origem.

Miguel Penha.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

São grandes as tentativas empregadas em Hespanha para unificar os republicanos. A conjunção republicano-socialista e os radicaes, respectivamente representados por Melquiades e Lerroux, entraram em mutuas transigencias para esse fim.

A Italia atrá os ares com vivas ao general Ameglio, que, depois de vencer os turcos na Cirenaica, lhe infligiu uma tremenda derrota em Rhodes.

Fato curioso: este general, tendo apenas 57 anos de idade, conta 58 de serviço!

Isto pelo simples fato de ter tomado parte em 7 campanhas de Africa, á razão de 2 anos por cada ano e nas campanhas da China, á razão de 3 anos, o que tanto basta para se supor guerreiro no venire da mãe!

Os proprietarios dos cinematografos, em Roma, vão protestar contra a concessão feita pelo Papa, que permite a exhibição de fitas nas igrejas. A concorrência é de veras desleal, n'as devemos reconhecer que é o unico meio de conseguir assistentes.

Morreu em Milão o celebre Ricordi, compositor e editor de musica.

O nosso ministro em Madrid ofereceu no palacio da legação portugueza um brilhante banquete ao sr. Canalejas, atual presidente do concelho.

Compareceram os maiores vulgares politicos do paiz visinho. Paiva Couceiro meceu empenhos para acompanhar Canalejas, seu amigo dileto, mas o protocolo... mandou-o conspirar.

Foi emitida nova serie de obrigações na importancia de 630 contos de reis, para se continuar a construção do caminho de ferro de Benguela, (Lobito).

São interminaveis os conflitos do parlamento húngaro. Depois de novas manifestações hostis, o presidente mandou pôr fóra mais 17 deputados.

Os francezes, depois de galardear o silião de Marrocos com a Legião de Honra, vão-se apoderando, com grande emulação dos *nuestros hermanos*, de todos os postos, posições e localidades mais importantes do imperio.

Por que muitas são as greves que por esse mundo se manifestam diariamente, por dá cá aquella palha, já começam de chamar a esse seculo o seculo das greves.

Em Washington foi experimentado um canhão que dispara 500 tiros por minuto.

Consta que o grande escriptor Perez Galdos, recentemente operado d'uma catarata, recupera completamente a vista.

No parlamento hespanhol, houve na semana passada mosquitos por cordas. Tratava-se de saber se Soriano devia ser processado por injurias ao rei. A Camara dividiu-se igualmente: go votos de cada lado. Quando o presidente Romanones voou, no desempate, pelo acusado, a barulheira tornou-se ensurdecadora e os queixos não estiveram por certo todos no seguro.

Até 1920, a esquadra franceza, mesmo sem auxilio da Inglaterra, será senhora absoluta do Mediterraneo.

Os mineiros de Lahore, em França, retomaram o trabalho após um ano de greve.

Pelo paiz:

O falecido escriptor Fialho de Almeida legou todos os seus livros á Biblioteca Nacional de Lisboa, dez contos de reis para a fundação de duas escolas primarias, e cinco contos para uma creche.

O sr. tenente coronel Alberto da Silveira, ex-ministro da guerra, torna a assumir o cargo de comandante da policia.

O sr. dr. José Vicente Madeira, advogado nos auditorios desta comarca, foi exonerado do lugar de professor do 4.º grupo do liceu de Beja.

Esta prepotencia do sr. Silvestre

Falcão causou a maior das indignações entre o magisterio portuguez, que resolveu protestar contra ella.

Segundo temos no *Seculo*, o sr. dr. Silvestre Falcão vem passar alguns dias a Aljustrel e volta depois para Tavira, onde continuará exercendo clinica.

No Douro tem havido grandes temporaes chegando a engrossar o rio.

O conselho de Arte e Arqueologia, de Lisboa, pediu que no paço episcopal de Evora se instale um museu de arte, onde se guardem todas as preciosidades que existirem no distrito. Diz-se que será um dos museus mais valiosos do paiz.

Nas Caldas da Rainha foi um lavrador assassinado por seu irmão. Segundo consta, a causa da agressão foi a circumstancia da vítima se não prestar a ser fiador do criminoso, a quem por vezes emprestara dinheiro, não querendo agora protegê-lo em virtude do seu mau comportamento.

O dia de Camões, que é de festa em Lisboa, deixou muito a desejar. Varios faiores para isso concorreram: o mau tempo, a greve dos electricos e a crise ministerial. O cortejo infantil deve realisar-se amanhã, se o tempo o permitir.

Foram em excursão a Vidago muitos alunos da Escola Medica de Lisboa.

Inaugurou-se em Murça um novo Centro Democratico. Estão n'ele filiados os politicos de maior merecimento do concelho. Defende-o o unico jornal da localidade *Ecos de Murça*.

Tem sido extraordinaria a affluencia de socios da Propaganda de Portugal, por virtude das vantagens que aquella prestimosa associação patriótica tem alcançado para os seus associados.

Regressou a Coimbra, da sua viagem ao estrangeiro, onde brilhantemente foi recebido, o sabio tavitense e muito digno lente da faculdade de ciencias da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Gonçalves Guimarães.

Seguiu para o Brazil o encarregado da exposição de produtos de ceramica da *Fabrica Bordalo Pinheiro*. Levou consigo 3000 objectos fabricados nas Caldas da Rainha, (antiga fabrica Rafael Bordalo Pinheiro).

A missão americana *Panamá Pacifico*, tendo sido belamente recebida, retirou extremamente penhorada do nosso paiz.

No principio d'esta semana, foi alvo de calorosas manifestações de simpatia em Runa, o sr. dr. Antonio Macieira.

Consta que por virtude da greve dos electricos, os sapateiros em Lisboa, não tem mãos a medir.

Para presidir aos exames de transição na faculdade de direito em Coimbra, foi nomeado o sr. Lino Neto. Lamentamos o fato. Cremos bem que o sr. Silvestre Falcão assinou de cruz a nomeação.

A's recepções compareceram todos os ministros, exceto o ministro do Interior, cuja ausencia se tornou digna de reparo.

De fato, a politica internacional nada tem que ver com os amuos, ou caprichos de quem quer. Ou seria outro o motivo da ausencia?

No Porto, fratriou o craneo ficando quasi morto por virtude d'uma queda de motocicleta um filho do distinto official da armada sr. Antonio Sarmiento.

Foi grande o numero de cidadãos que em Arcos de Valdevez aderiram ao Grupo Republicano Democratico. Só de proprietarios aderiram 58.

Por virtude d'uma grande crise das Artes Graficas, intentam-se mas, parece que sem grandes esperanças de resultado, crear no Porto uma sucursal da Imprensa Nacional de Lisboa.

Pelo Algarve:

Foram transferidos os seguintes fiscaes de 2.ª classe dos impostos: Antonio Dias, de Lagos para Aljezur, e Antonio Gomes Paulo, de Aljezur para Silves.

Teve lugar no dia 10 a eleição das diferentes comissões politicas do concelho de Loulé.

— Teem sido muito agradáveis os belos concertos da banda de infantaria 4 no jardim publico de Távira; reunindo-se ali todas as quintas e domingos, a essa hora, a melhor sociedade.

— Está sendo muito procurada a Praia da Rocha, que já conta um grande numero de banhistas.

— Do Algarve teem partido para o Alentejo, por virtude da tiraginha das cortiças, muitos proprietários e trabalhadores.

DIA HISTORICO

15 de Junho:

1785—Queda e morte de Pilastre do Rozier, o primeiro aeronauta conhecido.

1825—Reconhecimento da independencia do Brazil por D. João VI.

16 de Junho:

1550—Valoroso feito de D. Pedro de Menezes, filho de Tanger.

1641—Nascimento de Henriqueta de Inglaterra, filha de Henrique IV de França e de Maria de Médicis, mulher de Carlos I de Inglaterra.

1654—Abdicação da rainha Cristina, da Suecia.

1815—Entrada de Napoleão na Belgica.

1846—Eleição do papa Pio IX.

17 de Junho:

1589—Conquista do reino de Angola.

1665—Vitória de Montes Claros em que os castelhanos perderam mais de 10.000 homens, 3.000 cavalos, toda a artilharia e 100 bandeiras.

1762—Morte de Crébillon.

18 de Junho:

1703—E' proibida a sementeira da erva santa.

1815—Batalha de Waterloo em que Napoleão foi vencido pelos ingleses e prussianos.

1848—Submissão de Praga.

1849—O exercito russo faz a sua junção com os austriacos, para derrotar os húngaros.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 15—D. Maria Cristina Pablos, D. Germana Augusta Vieira, D. Alice de Mendonça e Silva, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Antonio Lopes Nogueira, Joaquim Pinto Ramires, Manuel Afonso da Cunha e José Antonio de Araújo.

Domingo, 16—D. Izabel Cumana Fialho, D. Edmunda Mendes Viegas da Silveira, D. Aura Manuela de Azevedo, D. Maria Judith Freire, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa, Joaquim de Faria Martins e Joaquim da Silveira Melo.

Segunda, 17—D. Maria Alonzo Correia, D. Alexandrina Pinto Figueira, D. Alice Viegas Passos de Lima, D. Maria Tereza Pires, José Maria Mattinho, Rui Cumano de Bivar, João Antonio Maldonado, Pedro Antonio Brandão e João Germano Vilamundo.

Terça, 18—D. Alda Antonia da Silva, D. Ana Judice da Costa Carmo, D. Albertina Anselmi de Abreu Braz, Dr. José Caelano de Matos Sanchez, João Romero dos Reis, Marcelino Marcos Cipriano, Antonio Pinheiro e João Luiz Batista Marçalho.

Doentes:

Teem estado doente o nosso presado amigo e estimado assinante sr. Antonio Guimarães Xavier.

—Acenham-se felizmente, as melhoras da sr.^a D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, esmerada esposa do distinto escritor o nosso presado amigo sr. Abreu Marques, illustre Inspector de Finanças do distrito do Faro.

Nascimentos:

Tovo honrar a sua *delivrance*, dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Libânia Lopes Marques, esposa do nosso presado amigo sr. Arnaldo Marques.

—Tambem deu á luz uma galante criança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo, sr. Paulo Pinto, digno vice-presidente da Comissão Municipal Administrativa de Faro.

As nossas cordiaes felicitações.

Inspeção dos reservistas

Dias em que deve ter lugar no quartel d'este distrito a inspeção dos mancebos recensados no presente ano para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Faro:

S. Braz de Alportel, 4, 5 e 6 de Julho.

Santa Barbara de Nexe, 6 e 8 de Julho.

Conceição, 9 de Julho.

Estoi, 9 e 10 de Julho.

S. Pedro de Faro, 10 e 11 de Julho.

Sé de Faro, 12 e 13 de Julho.

POR ESSE ALGARVE

Ferragudo

Continuam na tela da discussão os últimos acatamentos que se teem desenrolado n'esta aldeia e em que tão desastrosamente se evidenciaram os inimigos do Padre Paulino.

A cerca d'este pensionista, muito se tem falado nos jornaes; pena é que a maior parte d'essas informações sejam orientadas por indivíduos que antes de 5 de Outubro eram tudo menos republicanos e hoje, obzados se dizem republicanos historicos dos mais autenticos!

Os genuinos republicanos, esses que tantos sacrificios fizeram para implantação da nossa querida Republica, lamentam sinceramente que se passem cenias tão edificantes n'um regimen democratico e liberal. Lá vai uma amnistia do criterio dos inimigos do padre Paulino:

Pouco depois d'este ter accedido a pensão, os seus inimigos pessoas e politicos lamentaram o facto porque, segundo disseram, caso o padre assim não tivesse procedido, estavam dispostos a arranjar as *testemunhas falsas* para o levarem até ao limoeiro como conspirador.

Edificante, não acham!

E mais coisas imparcialmente corlaríamos se de mais tempo dispuzessimos.

Fica para outra vez.

Fuzeta

Continua a ser muito comentada n'esta povoação a correspondencia publicada n'um dos ultimos numeros do *Heraldo* e em que se ventilavam os interesses da instrução primaria n'esta freguezia.

A este respeito recebemos da distinta professora official da Escola do sexo feminino da Fuzeta a seguinte carta:

«Permita-me sr. Redator que venha contestar o ultimo paragrafo de uma correspondencia da Fuzeta, relativa á instrução primaria n'esta freguezia, publicada no n.º 16 do seu conceituado jornal, por injusta e menos verdadeira.

Efektivamente é um facto por mim observado a indiferença das mães e das creanças pela instrução, misturando bem pouco desejo de que suas filhas façam o seu exame do 1.º grau e muito menos do 2.º; mas posso asseverar sem receio de que me desmentam que para essa indiferença não tenho contribuido.

Não *esfrirei* nem jamais *esfriarei* no desempenho da minha missão, continuando no actual ano letivo como nos anteriores, a interessar-me com zelo e amor pela educação moral e intelectual das creanças que me são confiadas.

Quem, depois de terminadas as aulas regulamentares, fica na escola leccionando ás suas alunas para exame, *esfriou?* Não!

Estude, pois, o correspondente de *O Herald* da Fuzeta, com discernimento e imparcialidade as verdadeiras causas da decadencia que começa a acentuar-se na instrução d'esta freguezia, e não envolva na mesma accusação innocentes e culpados, na certeza, porém, de que as professoras da escola do sexo feminino não tem *arrefecido* no seu zelo pelo progresso da instrução das suas alunas.

Pela publicação d'estas linhas muito grata lhe fica a que se subscrive.

Fuzeta, 12/6/1912.

De V. Ex.^a Al.^o Vn. e Obg.

Julia dos Reis Oliveira.»

Muito folgamos que o zelo do nosso siliçilo correspondente tivesse dado ensejo para que mais uma vez se evidenciasse a dedicação que o desempenho do lugar de professora sempre mereceu á sr.^a D. Julia dos Reis Oliveira.

Santa Barbara de Nexe

Descambou na mais bilariante palhaçada a celebre manifestação reacionaria promovida pelos *talassas* cá do sitio, contra o encarregado do registo civil, regedor e presidente da junta.

E' que se apurou que já foram pagar os dez annos em que os manifestantes *espontaneamente* foram a Faro.

A negociata ultimou-se na taberna de Francisco Garrochinho.

Para a tal manifestação *espontanea* fizeram convites, com promessas de favores, além da salvação da alma, ofereçam-se dinheiro, e até os illustres curandeiros Joaquim Pinto e Antonio Salvador prometeram curar de graça toda a gente.

O Manuel Carrasca, da Palhagreira, creaturinha do padre Sequeira, prometeram pegar-se á cêra se conseguisse pôr o seu rico padrinho na freguezia e o padre Barros na rua.

Um dos casos mais curiosos é a maior parte dos manifestantes não saber ainda o que foi fazer a Faro.

Dizem uns que foram pagar a de cima, outros que foram ver em que paravam as modas.

Carrasca, um dos heróis da comissão, declarou a José Silvestre de Mata Lobos que antes quer o sr. Encarnação Vieira no registo civil que o celebre *Evolucionista* Antonio Rafael. Vão lá entendê-las. Entretanto o *pensionista* reverendo Sequeira vai aconselhando o beaterio a não ir á missa do seu colega pensionista reverendo Barros e promete brevemente começar e dizer missa em casa.

Já se fala na chamada dos caceteiros de Loulé e em outras coisas eslapendas.

E tudo isto afinal porque ha quem pretenda o lugar de encarregado do registo civil, quem deseje ser regedor e quem se enfaite para presidente da junta!

Continuaremos, se as senhores *evolucionistas* arte nova, d'esta freguezia, não entrarem na ordem.

E dizem que isto é e será como a *Nau Catarineta* que tem muito que contar!

GAZETILHA

XX XX

Alto! Cinco vezes alto!
Parem todos de falar,
Porque vai fio de linho
Dizer coisas, conversar...

Em Faro, tudo são festas:
Arraiaes a Santo Antonio,
A S. João, a S. Pedro,
A Belzebuth, an demónio!

Vem as festas da cidade,
Fitas da empresa Lima,
Variedades e lentros,
Mil coisas de costa acima.

Só eu, triste e choroso,
Trabalhando todos os dias,
Não posso, nem que queira,
Andar metido em filias.

Bem faz o amigo Estopa
E mais o *Carro de Linhas*,
Que se levantam á tarde
E se deitam com as galinhas.

Isto assim é muito triste,
Nem mesmo a linda espada
Do governador civil,
Sempre embrulhada em papel,
Tem uma vida mais servil.
Mais desastrosa e cruel.

Fio de Linho.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

O ideal da existencia é o sonho da mocidade, realizado na idade madura.

Goethe.

«Como a Providencia é prodigal! Deu a cada um seu brinquedo: a boneca para a creança, a creança para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o demónio.

V. Hugo.

O sol é um pae extremoso para todos os mortaes.

Ibicos.

A virtude por calculo é a virtude do vicio.

Jouvert.

Passa-se a primeira metade da vida a desejar a segunda e a segunda a lembrar com saudade a primeira.

A. Karr.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. governador civil d'este distrito.

Consta que o sr. major Paulino vai aguardar na capital a constituição do novo ministerio para depois pedir a sua demissão.

— Regressou de Coimbra o academico sr. João Alvaro Pestana Girão, filho do nosso dileto amigo sr. dr. Pestana Girão.

— Encetaram os seus trabalhos as comissões angariadoras de donativos para as festas da cidade.

— Partiram para Lisboa os srs. Fidelino Figueiredo e Vilamariz, professores do liceu de Faro.

— Vindo de Távira, chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso presado amigo sr. dr. Ribeiro Castanho, digno delegado do procurador da Republica nesta comarca.

— Partiu para a capital o importante capitalista sr. Manuel de Jesus Baimarço.

— Também foram a Lisboa o sr. Abrahão Sabah e sua irmã.

— Partiu para Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Alvaro Ferreira.

— Deu-nos o prazer da sua apreziavel visita nesta redação o nosso presado amigo e dedicado propagandista do socialismo o sr. Alfredo Alvaro Manchêlle, de Lisboa.

— Escriveram n'esta cidade o sr. Manuel Antonio Pires Junior e as srs.^{as} D. Emilia das Dores Marum, D. Maria do Carmo Marum e D. Antonia de Jesus Pires, de Almarcil.

— Veiu a Faro o nosso presado amigo sr. José Gonçalves Bandeira, que se encontra temporariamente na Fuzeta.

— Escriveram n'esta cidade os srs. João Vicente de Brito, Joaquim Mendes Pinto, José Vicente Brito, Manuel Jeronimo Junior, José Mendes Pinto, Antonio Mendes Pinto, João Palermo Virundes, João de Sousa Gago, José de Sousa Gago, Antonio Guerreiro, João Garrochinho e Manuel de Sousa Nunes, nos seus estimaveis assinantes e sinceros correlograrios de Santa Barbara de Nexe.

— Por virtude das circunstancias miseraes em que se encontrava, suicidou-se hoje, por enforcamento, no Campo da Feira d'esta cidade, o infeliz Manuel Semião.

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil no dia 9 do corrente:

A 100 metros—Deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 39 pontos.

A 200 metros—Deitado, o sr. Sebastião José, com 25 pontos.

A 300 metros—Deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 28 pontos.

A 400 metros—Deitado, o sr. José Joaquim, com 12 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 9 de junho de 1912.

O Director,

Francisco José Barros.

Tenente d'Voluntaria 4

Retificação

Ex.^{ma} Sr. Director do «Heraldo»

O jornal *Distrito de Faro*, no seu ultimo numero, nutria estar em disposto a pedir a exoneração de presidente da Comissão Municipal Administrativa, seguindo o exemplo do sr. Figueira.

Não tenho conhecimento de que o sr. Figueira pedisse a exoneração de vogal da mesma Comissão.

Pelo que me diz respeito, não é exata a informação do *Distrito*. Pedirei a exoneração quando para isso tiver indicação dos municipios.

Pago a V. Ex.^a a publicação d'estas linhas pelo que lhe fico muito grato.

De V. Al.^o e Obg.

João de Matos Cid

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de Junho, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de pôr em praça e arrematar, a quem mais der sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Maria da Conceição, moradora que foi no sitio da Campina, freguezia da Conceição, o qual se vende por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo aprovado: Um bocado de terra de semear com arvores de fructo e de oito horas de agua de oito em oito dias no sitio da Campina, freguezia da Conceição, avaliado em 300.000 reis.

Declara-se que a cargo do arrematante ficam todas as despesas da praça e o pagamento integral da respectiva contribuição de registo. Por este mesmo anuncio são citados os credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 6 de Junho de 1912.

O Escriptão,

José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito em exercicio,

Ponte.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a moléstia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupardes muito soffrimento e incommodo, além de despesa inevitavel ao tratamento. Tomad, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la curada, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova: Tendo adoecido com

escarlatina

na idade de sete annos, meu filho Virgílio, e soffrido depois, por muito tempo de bronchite e tosse, foi-me indicada para tratamento a

Emulsão de SCOTT,

de que elle tom usado, sendo certo que actualmente, contando 10 annos, se acha

completamente curado

dos referidos padecimentos, bem como mais robustecido do estado de fraqueza em que se encontrava.

Tenho pois a satisfação de patentear a V. Ss a minha gratidão pelos beneficos resultados que meu filho obteve da applicação de tão excellente medicamento. (a) Francisco Pedro da Silva Soares. Faro, 16 de Fevereiro de 1910. Rua de S. Pedro, 45.

A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselho quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. A SCOTT & BOWNE, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Co., Snecrs, Rua do Rossio da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exatir sempre a Emulsão com a marca — o homem de peixe — que significa o processo SCOTT.



